

Arte de furtrar, espelho de enganos, theatro  
de verdades, mostrador de horas minguadas,  
gazua geral dos reynos de Portugal  
offerecida a el Rey nosso Senhor D. Joaõ IV  
(Londres, T. C. Hansard, 1821, reimpressão)

Pe. Manuel da Costa

---

*Tribunal como, e que tal.*

ARISTOTELES no lib. 1. da sua Rhetorica, diz, que toda a Republica para ser bem governada deve ter cinco Tribunais. Primeiro, da Fazenda publica, e particular. Segundo, da Paz. Terceiro, da Guerra. Quarto, do Provimento. Quinto, da Justiça. E nesta parte estamos melhor que à Republica de Aristoteles; porque temos doze Tribunais, que bem examinados, se reduzem aos cinco apontados. Para o primeiro da Fazenda publica, e particular, temos dous; hum se chama

## 212

tambem da Fazenda, e outro he o Juizo do Civel com sua Relaçã, para onde se appella, e aggrava. Para o segundo da Paz temos cinco, tres delles para o sagrado, e saõ o Santo Officio, o do Ordinario, e o da Consciencia ; e dous para o profano, que saõ a Mesa do Paço, e a Casa da Supplicação. Para o terceiro da Guerra temos dous ; hum que se chama tambem da Guerra, e outro Ultramarino. Para o quarto do Provimto temos outros dous ; hum he o da Camera, e outro e dos tres Estados. E para o quinto da Justiça temos outros dous, que já ficaõ tocados, e saõ a Mesa do Paço, e a Relaçã. E para melhor dizer, todos os Tribunais tiraõ a hum ponto de se administrar justiça ás partes. E finalmente sobre todos hum, que os comprehende todos, e he o do Estado.

Os Romanos tinhaõ hum Templo dedicado á Deidade do Conselho, e era escuro, para denotar, que os conselhos devem ser secretos, e que ninguem deve ver, nem entender de fóra o que se trata nelles. Licurgo naõ permittia em Lacedemonia, que fossem magnificas, nem sumptuosas as casas, em que se faziaõ os conselhos, e punhaõ os Tribunais, para que naõ se divertissem, nem ensoberbecessem os Conselheiros. É até nesta parte se acõmoda Portugal muito aos antigos : e por credito seu naõ digo, o que me pareça os aposentos, em que arma os seus Tribunais. Em outras cousas tomaramos que imitára os antigos, como no magnifico, e grandioso de obras publicas,